50 TONS DE VERMELHO SANGUE

1ª edição
Editora AGBook
São Paulo

50 TONS DE VERMELHO SANGUE
© 2016
Todos os direitos reservados aos respectivos autores

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

_____

50 Tons de Vermelho Sangue -- 1ª ed. -- São Paulo, SP : Editora AGBook, 2016.

1. Literatura Brasileira. 2. Contos 3. Poesias I. Título. II. Antologia
CDD 60515

_____

Designer Gráfico e Edição de Capa: Eddy Khaos
Impressão: Agbook
Editado por: Carlos Vanilla

50 TONS DE VERMELHO SANGUE

Pré Vampiro

Não é tão fácil escrever ou tentar imaginar o que seja o terror, suspense ou algo além da nossa imaginação... Mas que de certo modo nos criam um certo antagonismo, e sentir isto na pele é ler todas estas histórias sobre vampiros e lobisomens...
Até aonde podemos afirmar se eles existem...
A dúvida paira sobre a humanidade, ai está o ponto inicial do mistério e que nos instiga a ter o conhecimento ou buscar informações de suas reais origens...
Seja por documentos ou até mesmos inspirações tele abertas da mente onde o teor vampiro vai aparecer...
Este livro com toda a sua maestria de histórias mostra-nos o prazer, e o elemento mais delicado sensual de descrever a sensualidade dum vampiro ou ainda mais duma charmosa vampira...
Ao seu deleite entregamos para o puro prazer carnal de nossa parte a deles... O sangue...
Quem não lembra quando era criança que parentes, amigos ou alguém tinha "um causo" e que era tão surpreendente que mexia com a nossa imaginação e como também a deles...
Filmes que remotam um ser poderoso mas que precisa sobreviver atrás da imagem da humanidade...

Sempre foi assim... E eles ainda estão trabalhando nesta forma...
E para a suas seguranças é preciso estar assim... Nas sombras... Coordenando quase todos os preceitos da humanidade... Duma forma indireta ou direta de ajuda para a humanidade...
Uma amiga que mora na Alemanha é fanática por esses seres que transpassam a nossa imaginação de interpretar os mesmos...
Em contra partida a ganhadora do concurso que está entre os demais escritores deste livro... Enviou uma carta dizendo sobre a imagem do livro, a qual ela sentiu uma repugnição, de certo modo ela não está errada o ser da capa que é uma mulher vampira é realmente assustador... Ela queria algo mais sutil digamos "indiretamente" uma mulher comendo uma maçã por exemplo...
Mas a amiga da Alemanha discordou plenamente sobre a questão...
Dizendo *"Não! Eles precisam saber que os vampiros não são os mocinhos... Eles são essas feras mesmos, os monstros que não conhecemos..."*
Tendo então essas duas visões pude perceber que a humanidade pensa desta forma que dum lado temos um vampiro ou vampira elegante que vai nos servir com vinhos ou rosas e cederemos o nosso sangue com glamour...
Do outro lado o ser que vai nos sucumbir mostrando todas as suas garras e dentes afiados, o

pavor onde o sangue cairá no ato de selvageria sendo o alimento sagrado para eles...
Pensamos assim... Mas isto não importa, o que importa é a magia de acreditar nesta ilusão.
Imaginação... Ou naquela hora que você está na rua ou num ônibus público dizendo em pensamento...
"Nossa que cara estranho... Ele tem cara de Vampiro...
Às vezes penso que é melhor fugir um pouco da realidade, porque os vampiros da literatura não farão o mal...
Apenas imagine neste livro e sinta que você está com eles... Agora...

*** Carlos Nardi**

***Presidente da Academia Alquimia das Letras**
*** Título de Comendador Affonso Penna – ALB**
*** Título de Comendador Luís Vaz de Camões - ALB**

50 TONS DE VERMELHO SANGUE

Índice

Kadosh_____**10**
Cinquenta Tons de Vermelho Sangue_____**11**
Magus Opus_____**14**
Le Ménage à Trois des Loup – Garou_____**15**
A Chave da Coruja_____**32**
Insaciavel_____**33**
Vôo 3286_____**40**
As Garotas Leão_____**56**
Vampiros Ninjas_____**69**
Jardim das Ilusões_____**72**
"Fascínio"_____**80**
Os Vampiros Querem Amar_____**87**
Nas Terras do Poderoso Senhor Valdez___**100**
Transformação_____**115**
O Desfiladeiro da Lua Crescente_____**117**
Lua de Sangue_____**126**
Sobre a Chuva que Mudou Tudo_____**141**
O Lobisomen_____**147**
Vampiro das Doces Noites_____**153**
Hospitalidade de Nobre_____**157**
Destaque Literário "Cristina Deutsch"____**173**
Cristina Deutsch_____**174**
Hilka Alexandra Scena_____**186**
Otávio Augusto Rodrigues_____**195**

50 TONS DE VERMELHO SANGUE

Título de Premiação

O Kadosh



Cinquenta Tons de Vermelho Sangue

Nessa noite sombria de lua cheia,
Sobre esse túmulo petrificado
Aguardo-lhe para te alimentar
Com meu sangue renovado;
Brindaremos o nosso encontro
Com um cálice de sua favorita bebida,
Ou se preferir beberás direto da fonte
Até que sua fome seja saciada.

Em meus seios quero sentir suas presas
A sugar o doce sangue do meu corpo,
Sua mão fria a deslizar em minha coxa
Rumo ao prazer da perdição.

Seu veneno em minhas veias
Rouba-me a vida;
Nesse jogo de morte e sedução,
Ao receber uma dose do seu antídoto
Meu corpo quase morto revive.

Uma estaca cravada em meu peito
Não será suficiente para dissecar
A vontade de sentir você em mim.

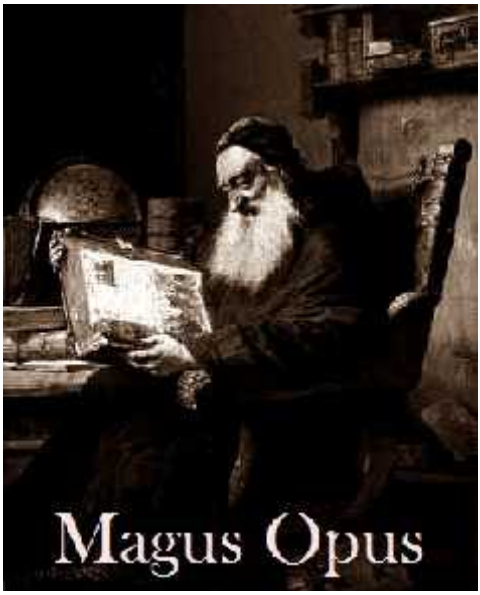
Em cinquenta tons de vermelho sangue
Meu néctar te saciará a sede,
Não precisarei ser hipnotizada
Para no prazer ser sua escrava.
Preparo-me de banquete a ti
Meu eterno vampiro amado,
Na minha pele escorrerá o líquido
Por você derramado.

JULIANA VARELO VAZ

Curitiba – Paraná

Formada em administração, sob o pseudônimo Calikcia Vaz, nascida em 08 de maio de 1988 em Santa Catarina, criada em Curitiba, onde reside. Tem a poesia como principal paixão; com obras publicadas em antologias de vários autores, atualmente publica alguns dos seus escritos em seu blog: calikciavaz.blogspot.com.br

Título de Premiação
Magus Opus



Le Ménage à Trois des Loup-Garou

Finalmente as férias de julho chegaram. Gabriela Vilhavelha e seu namorado Leonardo Malta saíram do Rio de Janeiro e foram para a antiga fazenda da família dela numa cidade do interior de Goiás chamada Sussurro. A pequena cidadela é cheia de superstições e mitos, talvez por ser cercada por serras, vales, denso cerrado e pessoas antiquadas. Desde os seus tenros dez anos que Gabriela não ia àquelas terras, a fazenda Doce Instinto, pois seus pais morreram ali num ataque de animal desconhecido, até hoje não desvendado.

Gabriela e Leonardo namoram há três anos e se conheceram numa casa de *swing*, quando estavam com outros parceiros; tempos depois, separados, sem qualquer planejamento prévio se encontraram por sorte e desimpedidos iniciaram o atual relacionamento. Eles jamais poderiam ser considerados um casal convencional, longe disso, bem longe; ambos testavam os limites um do outro dentro da tolerância e desejo de cada um. Eles já haviam feito loucuras inimagináveis a casais caretas. Um detalhe importante é que eles são

muito bonitos e sedutores, juntos são um Dorian Gray moderno.

Gabriela e Leonardo desceram do carro, o dia estava lindo, sol brilhante, os avós dela os esperavam na espaçosa varanda. Dona Generosa, a avó, estendeu os braços abertos para a neta, que a abraçou afetuosamente.

— Minha filha, como você está magnífica e como cresceu.

— Senti saudades vovó — logo ela abraçou o avô — como o senhor tá alinhado vovô.

Seu Abílio, o patriarca, sorriu calorosamente.

— São seus olhos menina, aperta forte esse velho.

Eles riram, ela o abraçou também. Logo o grupo encarou Leonardo.

— Então este é o famoso namorado? — perguntou a avó curiosa.

— É sim — respondeu Gabriela com um sorriso nos lábios.

— É um prazer conhecê-los — disse Leonardo tímido.

Generosa simplesmente agarrou o rapaz e o abraçou.

— Bem-vindo a família Leo. Posso te chamar assim, não posso?

Balançou a cabeça positivamente. Logo ele trocou um aperto de mão com o avô.

— Bem, agora precisamos descansar vovó, mais tarde quero mostrar toda a fazenda ao — Gabriela enlaçou os dedos na mão de Leonardo — meu amor.

— Claro! Subam e descansem. Os quartos já estão preparados somente os aguardando, assim que quiserem peço a Vinícius, o nosso novo capataz, para guiá-los.

Gabriela não se lembrava deste tal de Vinícius, mas para ser capataz imaginava que se tratasse de um velho ranzinza cheirando a porronca e estrume de gado.

O casal se instalou. Tomaram um bom banho (separados, pelas boas maneiras) e deitaram, sequer almoçaram, apenas fizeram um lanche reforçado no meio da tarde. Após se alimentarem, o casal saiu em busca do capataz para conduzi-los pela propriedade.

— Este lugar é incrível — diz Leonardo impressionado.

Para onde quer que se olhe tudo era verde, a extensão da fazenda era desconhecida para ele, até onde a vista alcançava tudo era da família de Gabriela, ao longe se via milhares de cabeça de gado, atrás da sede havia um vasto pomar, além de inúmeras outras criações e tipos de cultivos. No horizonte no meio da serra uma majestosa cachoeira coroava o cenário.

— Na verdade, não sei por que fiquei tanto tempo sem vir aqui, uma vez que superei meu trauma na adolescência com muita ajuda psicológica.

Leonardo sabia bem aquela história macabra, os pais de Gabriela foram mortos, quando ela tinha dez anos, por um animal desconhecido, desde então, ela nunca tinha voltado a Doce Instinto.

— Bem, é aqui o curral onde ele deve estar.

Perguntaram a um menino aonde poderiam encontrar o capataz. Ele apontou os fundos do curral. Gabriela e Leonardo conversavam distraídos. Chegaram ao local indicado.

Um homem estava de costas acabando de selar um cavalo alazão belíssimo.

— Boa tarde, por favor, poderia me dizer onde posso encontrar o capataz Vinícius? — Perguntou Gabriela gentilmente.

O homem se virou encarando-os.

— Já encontrou senhorita.

A voz rouca do capataz invadiu o corpo de Gabriela. Vinícius não era um velho, não, não e não. Ele devia ter aproximadamente a idade de um deles. Ele tinha um corpo sarado e viril, era alto, usava uma camisa de flanela xadrez vermelha deixando três botões abertos mostrando um peito marmóreo, moreno e escultural e um *jeans* extremamente colado, deixando evidente um promissor super dote. Vinícius tinha a barba

cerrada, bem feita, um rosto perfeito, olhos de um profundo castanho e cabelos devidamente alinhados e um sorriso devastador. Além de ter um perfume inebriante e indescritível. Um conjunto arrebatador e provocante, sem dúvidas um espécime raro e muito gostoso para aquele lugar pacato.

O casal ficou sem reação por um segundo. Gabriela e Leonardo trocaram um olhar de cumplicidade momentânea.

— Oi, vocês estão bem?

Eles saíram do transe. Vinícius era hipnótico e tentador.

— Ah, claro, desculpe-nos, somos Leonardo e Gabriela — disse Leo estendendo a mão num cumprimento.

— Vinícius Torres.

Trocaram um aperto de mão. Pelo toque, o rapaz percebeu que a temperatura do corpo do capataz estava bastante acentuada.

— Você está se sentindo bem? Parece estar com febre.

— Estou bem! Deve ser o sol.

Vinícius acabou de selar os cavalos e logo eles cavalgavam pelo vale, vendo os rebanhos e plantações. Gabriela permanecia fascinada com o capataz, Leonardo continha pequenas ereções só de imaginar aquele cara fodendo sua preciosa Gabriela.

Como o casal era acostumado a analisar possibilidades, Gabriela deu um galope à frente dos dois. Leonardo fingiu olhar outra coisa, deixando Vinícius livre para apreciar os atributos enlouquecedores de sua amada; e tamanha fora a sorte, pois ele olhou a linda garota com um tom diferente. Leonardo já tinha a certeza de que precisava.

Assim que o olhar de Gabriela encontrou o do namorado, ele lhe deu uma piscadela positiva. Continuaram o passeio.

— Você é casado Vinícius? — Indagou Gabriela do nada.

— Não! — Ele sorriu.

— Mas tem namorada? — emendou Leonardo. — Um cara boa pinta assim não deve estar sozinho. A mulherada daqui deve cair matando em cima de você.

— Não só a mulherada — risos — e sim estou sozinho. — Uma pausa. Vinícius mordiscou o lábio inferior provocativamente — e aberto a descobertas.

Os três riram. Voltaram à sede da fazenda.

Claro que Gabriela e Leonardo não fizeram a proposta de início, pois seria intimidador demais, mesmo com todos os sinais favoráveis. Três dias se passaram, o casal continuou a explorar a fazenda ao lado do capataz. Ao final daquele dia, finalmente chegaram ao ponto. Leonardo viu como

Vinícius olhou a bunda generosa de Gabriela quando ela apeou do cavalo.

— Você gostaria de fodê-la, não é?

Vinícius não hesitou.

— Quem não? Olha só aquele corpo.

Gabriela escutou tudo, ela se aproximou do capataz e sem pestanejar, pegou na *mala* volumosa de Vinícius dentro daquele *jeans* apertado. Ele soltou o ar pesadamente.

— E eu adoraria ser comida por você — ela deu mais uma apertada gostosa no *pacote* e olhou para Leonardo — é grande, não é só uma promessa vazia.

Leonardo encarou Vinícius.

— Amanhã é domingo, os avós dela saíram para a missa no centro da cidade logo no início da noite. Vá até a casa grande; estaremos a sua espera.

— Estarei lá.

Naquela noite o casal sequer transou guardando forças para o dia seguinte. Uivos foram ouvidos naquela madrugada, a lua cheia se aproximava. "Deve ser um lobo-guará carente pedindo consolo a sua amada luminescente." — Fora o que Gabriela pensou.

Logo a sede estava vazia, Gabriela alegou uma dor de cabeça para não ir à missa. Sorte, que era dia de folga dos funcionários. Do lado de fora, Vinícius esperou os patrões saírem. Dez minutos